

02 outubro 2024 - edição 144 (ano 9)

Nicola Tingas, economista - chefe



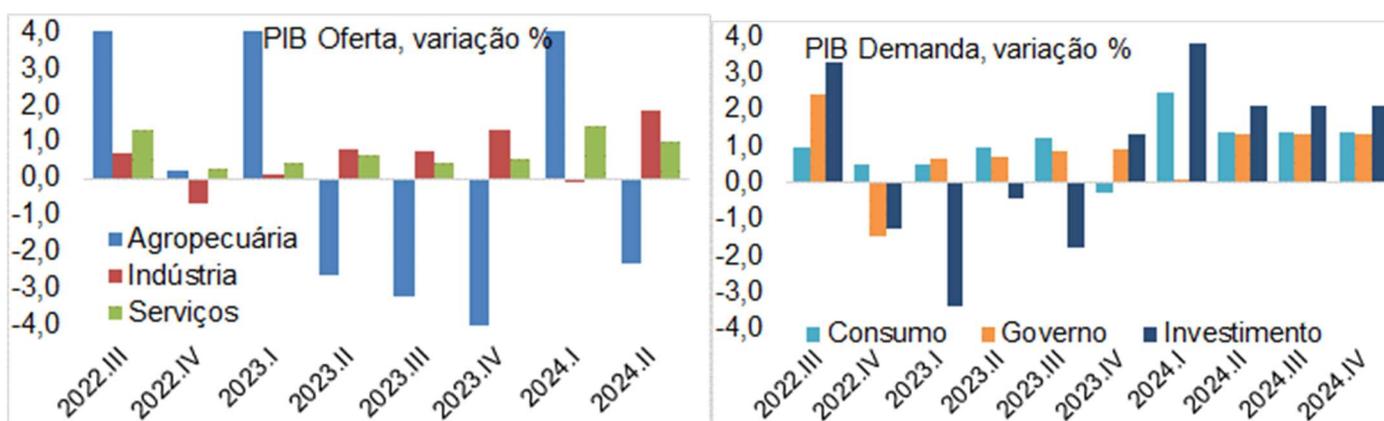
## PIB robusto e déficit fiscal crescente = ciclo de alta de juros

Chegamos no mês de outubro, das eleições municipais por todo o Brasil.

O governo "Lula 3" priorizou o crescimento econômico rápido com distribuição de renda - via emprego, transferência de renda e benefícios sociais ampliados, e crédito público - para milhões de brasileiros, principalmente os de baixa renda e os sem renda.

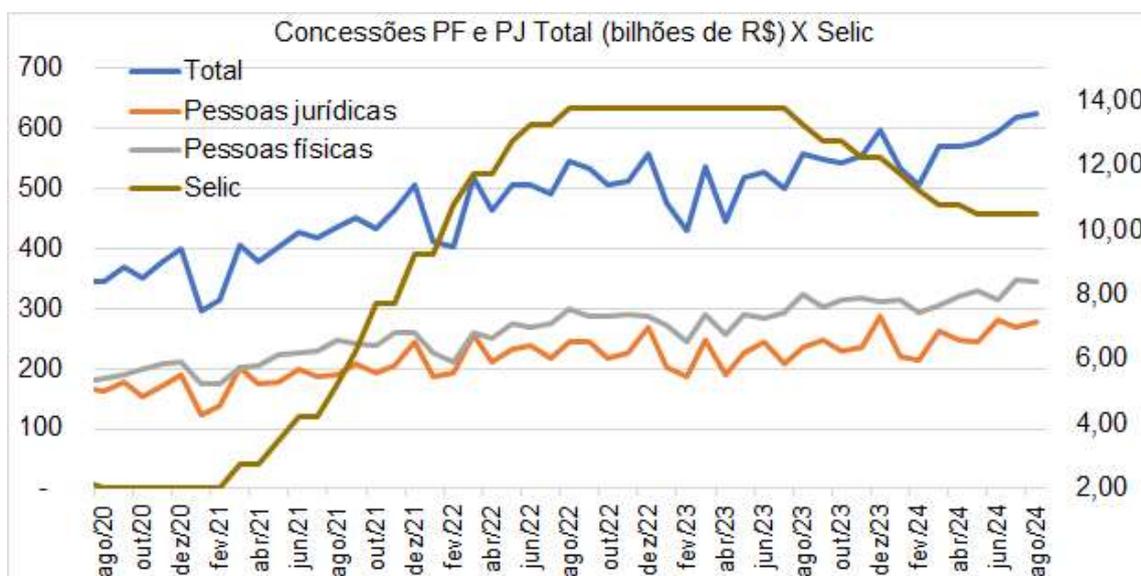
### PIB 2024 robusto

### PIB oferta e demanda em expansão acima das expectativas



PIB 2024 poderá ter alta de 3,2%, segundo BACEN (RIT- Relatório de Inflação).

### Crédito financia a alavancagem do PIB, mesmo com taxa SELIC elevada



## Déficit e dívida pública crescentes aumentam prêmio de risco e custo financeiro

O financiamento da prioridade do governo foi lastreado pelo "Arcabouço Fiscal" aprovado no Congresso Nacional, cuja fórmula orçamentária estabelece "crescimento real" dos gastos públicos em comparação com previsão incerta de arrecadação fiscal para cumprir as metas fiscais aprovadas. Já houve revisão de meta fiscal anual, e outras poderão ser necessárias para 2025 se não se alcançar as receitas orçadas. O ajuste deveria ser pelo lado de redução de despesas, o que não tem ocorrido. Portanto, a busca é por receitas ou extras.

Segundo dados do Banco Central, em agosto, o déficit primário alcançou R\$256 bilhões em 12 meses, equivalente a 2,26 % do PIB. A dívida pública bruta alcançou 78,55% do PIB vindo de 74,42% do PIB em dezembro de 2023, e saltou em comparação aos 51,5% do PIB em 2013.

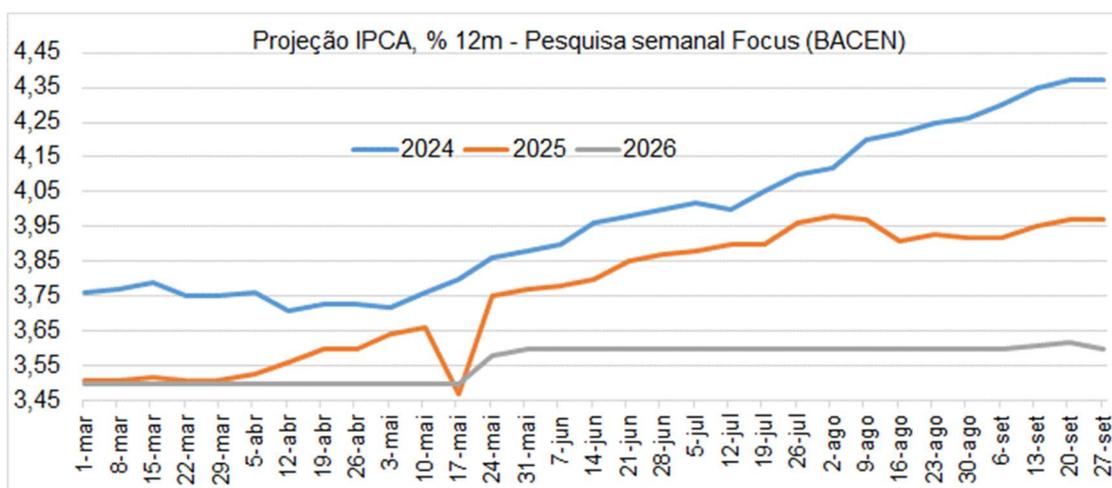
Esse crescente déficit fiscal eleva o risco projetado para as finanças públicas brasileiras nos próximos anos; mantendo elevado o prêmio de risco precificado nos principais indexadores financeiros da economia: taxa de cambio, taxa de juros e prêmio de risco em ativos financeiros. E cria um ambiente de juros altos por mais tempo que o ideal, que por sua vez impõe custos crescentes para Famílias, Empresas, e aumento da dívida pública bruta.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, busca há muitos meses conseguir honrar as metas do "Arcabouço Fiscal", uma tarefa cada vez mais difícil. Em sua mais recente declaração, disse que tem preocupação "bastante incisiva" com a trajetória de alta da dívida pública brasileira. Também declarou em entrevista que "estamos pedindo para o presidente recolocar algumas questões que para não são essenciais, que é manter as despesas dentro do arcabouço fiscal".

## Agência Moody's eleva nota de crédito de "risco soberano" do Brasil de Ba2 para Ba1

"A elevação reflete melhoras materiais no perfil de crédito, que esperamos que continuem incluindo um desempenho do crescimento mais robusto do que o esperado anteriormente e um histórico crescente de reformas econômicas e fiscais que emprestam resiliência ao perfil de crédito, embora a credibilidade do arcabouço fiscal do Brasil ainda seja moderada, conforme refletido em um custo relativamente alto da dívida".

## Inflação resiliente mantém desancoragem das expectativas em relação a meta de 3%



## Banco Central: "assimetria de riscos" e ciclo de alta de juros (SELIC)

A "Ata do COPOM" destaca o risco fiscal e seus efeitos na precificação de ativos financeiros, contextualiza assimetria de riscos para a inflação, e inicia ciclo de alta da de juros:

"Item 13. O Comitê monitora com atenção como os desenvolvimentos recentes da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros. Ademais, notou-se que a percepção mais recente dos agentes de mercado sobre o crescimento dos gastos públicos e a sustentabilidade do arcabouço fiscal vigente, junto com outros fatores, vem tendo impactos relevantes sobre os preços de ativos e as expectativas..."

"Item 18 - O Comitê avalia que há uma assimetria altista em seu balanço de riscos para os cenários prospectivos para a inflação..."

"Item 23. O cenário, marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, demanda uma política monetária mais contracionista..."

"Item 24. O ritmo de ajustes futuros na taxa de juros e a magnitude total do ciclo ora iniciado serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta e dependerão da evolução da dinâmica da inflação..."

## Mercado futuro de taxas de juros (B3) precifica incerteza e riscos, com prêmios de risco longos



## Câmbio ainda em patamar de desvalorização elevada em 2024



COPOM – Cenário atual: aumento SELIC em 0,50 % em novembro, tem chance de ser menor.

COPOM 2023, 2024, 2025 – “velocidade” e “SELIC final”		
DATA do COPOM	Cenário aperto	Cenário gradual
2024		
30 e 31 de janeiro	11,25	
19 e 20 de março	10,75	
7 e 8 de maio	10,50	
18 e 19 junho	10,50	
30 e 31 de julho	10,50	
17 e 18 de setembro	10,75	
5 e 6 de novembro	11,25	11,00
10 e 11 de dezembro 2024	11,75	11,25
2025 (dezembro)	12,00	11,00

Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias.